

Preço do café despenca após OIC fracassar

Londres — Os preços do café caíram de forma significativa pelo segundo dia consecutivo no mercado londrino, acentuando a queda livre iniciada na terça-feira, logo após o fracasso das negociações entre os países consumidores e produtores na noite da véspera. Compradores e exportadores não chegaram a um acordo quanto ao restabelecimento do sistema de cotas entre os países membros da Organização Internacional do Café (OIC).

O café robusta para entrega em maio, por exemplo, caiu 50 libras esterlinas, sendo vendido a 1 mil 265 libras (cerca de 1 mil 970 dólares) a tonelada, seu mais baixo preço desde 1982. Na terça-feira, o robusta para maio já havia sofrido uma queda de quase 200 libras.

Analistas europeus e americanos ouvidos pela agência Reuters estão divididos nas avaliações de uma iminente guerra de preços ou de uma retomada ascendente do café em antecipação à reunião do comitê executivo da OIC em meados deste mês. Mas autoridades colombianas consultadas pela agência France-Presse acreditam que o fator meteorológico será a salvação do mercado: as geadas previstas em maio sobre as lavouras brasileiras diminuirão a oferta e ajudarão a reequilibrar o mercado.

O mercado mundial de café atualmente se encontra às voltas com um superexcedente de produção e com o sistema de cotas abolido há mais de um ano, desde a quebra de safra do Brasil, maior produtor mundial, que ficou sem condições de cumprir sua cota de 30% das exportações conjuntas da OIC.

Analistas americanos acreditam que o início das colheitas na América Central, a perspectiva de uma boa safra no Brasil, apesar das possíveis geadas, e a necessidade de dinheiro pelos países endividados do Terceiro Mundo manterão este superexcedente de oferta e a conseqüente queda dos preços.